



IV Mostra de Pesquisa
da Pós-Graduação
PUCRS

IMPACTO DO ESTRESSE COTIDIANO NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO DE POLICIAIS CIVIS DO RS

Angela Maria de Freitas- Mestranda do Programa Pos-Grad. Medicina e Ciências da Saúde- FAMED PUCRS

Profa. Dra. Mirna Wetters Portuguez- Orientadora do projeto. Professora do Pós- Graduação em Medicina e Ciências da Saúde-Ênfase em Neurociências-FAMED PUCRS

Prof. Dr. Renato Zamora Flores –Co-Orientador – Prof. do Departamento de Genética – UFRGS

Resumo

Este projeto visa investigar o impacto do estresse cotidiano no funcionamento executivo de Policiais Civis que desenvolvem o trabalho de policiamento operacional no Estado do Rio Grande do Sul. Habilidades como iniciativa, planejamento, programação de ações, flexibilidade, atenção seletiva, concentração, memória operativa e controle de impulsos, serão avaliados em dois grupos de profissionais: policiais que realizam atividade operacional e os policiais que não realizam atividade operacional junto a Polícia Civil/RS.

Os resultados serão correlacionados com o grau de estresse encontrado em cada grupo.

Introdução

Através dos princípios básicos do USO DA FORÇA E DA ARMA DE FOGO- Consenso de 7 de setembro/1990 – ONU -It.21 – Los gobiernos y sectores responsables por la aplicación de la ley, tendran que proporcionar orientación en salud a todos los encargados de la Seguridad Publica (ONU,1990).

Estes requisitos apresentam a importância de uma investigação entre o ato de decidir e as condições de saúde física e mental que são necessárias para o policiamento operacional.

O Consenso Internacional de que a comunicação é o caminho preferível para se alcançar os objetivos da legítima aplicação da lei, atualmente é pouco respeitado, uma vez que a escala de prioridades nas ações policiais está no sentido contrário das recomendações do VIII Congresso das Nações Unidas sobre crimes e trabalho policial (ONU,1990).

Em grande parte das situações, o policial vê a definição de suas ações e de seu trabalho, calçado na surpresa dos acontecimentos e no tempo extremamente curto para delinear sua ação. Precisamos, rapidamente, reconhecer expressões faciais, movimentos corporais, humor

e as intenções de outras pessoas ou de outros organismos que estão ao nosso redor. Essa capacidade de avaliar as situações imediatas formam a base de nossa inteligência social (Ornstein 1998). Entretanto no Brasil, uma das decorrências práticas da falta de dados sobre o desenvolvimento neuropsíquico e o trabalho policial é ausência de estudos sistematizados com base científica, que auxilie o policial a ter maior conhecimento de suas habilidades.

Em paralelo ao contexto brasileiro, hoje, o trabalho policial é o mais estressante de todos os ofícios. A literatura mostra que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois, estão constantemente expostos ao perigo e á agressão, devendo frequentemente intervir em situações de conflito e tensão. Para compreendermos o que atinge o executar de suas tarefas (suas funções executivas), é necessário compreendermos como é o trabalho policial e as circunstâncias geradoras de estresse. As condições no trabalho de polícia parecem se ajustar á uma antiga definição que (McGrath,1976) dá para o estresse ocupacional: fortes exigências do ofício, uma capacidade diminuída de reação e grande probabilidade de fracasso.

Hipótese

O funcionamento executivo das pessoas que trabalham com policiamento operacional, sofre alterações ao longo do tempo de trabalho.

Metodologia

População e Amostra

Avaliação das funções executivas será realizada em 46 policiais Civis da Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo 23 policiais Civis que trabalham no policiamento operacional em comparação ao grupo controle, de 23 policiais Civis que não trabalham no policiamento operacional.

Instrumentos:

Frontal Assessment Battery (FAB)

Bateria de Avaliação Frontal (FAB): instrumento que avalia funções dependentes do lobo frontal, composto por seis subtestes, que irão examinar os seguintes construtos: Formação conceitual, fluência Verbal, flexibilidade mental, programação motora, tendência á distração e controle inibitório.

Inventário para sintomas de Stress para adultos – Lipp. (ISSL)

Instrumento desenvolvido para medir o nível de estresse global e não somente ocupacional. Validado em 1994, SP, por Lipp e Guevara em populações de diferentes regiões do Brasil e padronizado por Lipp (Lipp, 2000).

ISSL é composto por 37 itens de natureza somática e 19 de natureza psicológica, sendo alguns repetidos, diferenciados apenas em termos de intensidade.

Questionários sobre Cotidiano Policial

Para os autores (Strauss, Shermann e Spreen, 2006) no livro *A compendium of neuropsychological tests*, é recomendável perante qualquer avaliação das habilidades executivas a inclusão de um questionário que possibilite mostrar diferentes aspectos do funcionamento cotidiano da pessoa que está sendo avaliada. Diante de tal recomendação e na ausência de um questionário sobre a população policial, elaborou-se um questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha que possibilite conhecer aspectos básicos do cotidiano policial e dos efeitos deste cotidiano na saúde destes profissionais.

Atenção Concentrada –AC (Suzy Cambraia)

Validado no Brasil em 1995(Recife) e 1999 (USP) Avalia a capacidade de manter a atenção concentrada no trabalho, durante um período. Utilizado: Seleção de Pessoal, Avaliação de Motoristas, Vigilantes e Seguranças.

Resultados

Não há resultados conclusivos. Este projeto encontra-se no período de coleta de dados.

Referências

1. BISCAIA, A.C., Mariano, B.B., Soares, L.E. & Aguiar, R.A.R. Projeto segurança pública para o Brasil. Minist. Da justiça, 2003 [on-line] <http://www.mj.gov.br/noticias/2003/abril/pnsp>.
2. VIII Congresso das Nações Unidas para a Prevenção do Crime e o Tratamento dos Delinquentes. *Princípios orientadores para a prevenção e repressão do crime organizado*. 1990. Disponível <http://www.direitoshumanos.usp.br/documentos/onu/prevencaocrime.html>
3. ORNSTEIN, R A mente certa: entendendo o funcionamento dos hemisférios. Ed. Campus: Rio de Janeiro, 1998.
4. FRIDELL, LA & BINDER, A. *Police officer decision-making in potentially violent confrontations*. *J Criminal Justice*, 20: 385-399, 1992.
5. HAGEN, A.M. O trabalho policial; estudo da polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul. São Paulo. IBCRIM, 2006.
6. VALÉRIO, S. *Defesa Pessoal: Uma habilidade técnica profissional*. In: *Revista Unidade assuntos Técnicos da Polícia Militar*. Porto Alegre. Ano XXI nº54. Abr/jun/2003.
7. VIOLANTI, J. *Padrões de estresse no trabalho policial- Um estudo longitudinal* –in: *Revista Unidade- Revista de assuntos Técnicos da Polícia Militar*. Porto Alegre. Ano XXI nº37. jan/mar/1999.
8. SPANIOL, M.I- *Acidente de trabalho com armas de fogo em policiais militares: o uso da arma de fogo e seqüelas emocionais decorrentes*. in: *Revista Unidade- Revista de assuntos Técnicos da Polícia Militar*. Porto Alegre. Ano XIX nº49. Jan/mar/2002.
9. GOLDBERG, E. *The executive brain, frontal lobes and the civilized mind*. Nueva York: Oxford University Press. 2001
10. FLORES, J.C & Ostrosky-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. *Rev. Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociências*. vol. 8. nº1. pp47-58. abril/2008.
11. LOPERA, F. *Funciones ejecutivas: aspectos clínicos*. *Rev. Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociências*. Vol. 08. XIX nº1. p.59-76, abril/2008.
12. MAGILA, M. Caramelli, P. (2000) *Funções executivas no idoso*. In: Forlenza OV Caramelli P. *Neuropsiquiatria Geriátrica*. São Paulo: Editora Atheneu; 517-526 citado por NITRINI, Ricardo et al. *Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: critérios diagnósticos e exames complementares*.

- Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Arq. Neuro-Psiquiatr. São Paulo, v. 63, n. 3a, set. 2005.
13. PERRY, R.J. (1999) Attention and executive deficits in Alzheimer's disease: a critical review. *Brain* ;122:383-404. citado por: NITRINI, Ricardo et al. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: critérios diagnósticos e exames complementares. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Arq. Neuro-Psiquiatr. , São Paulo, v. 63, n. 3a, set. 2005.
 14. BURGESS, P.W. (2000). Strategy application disorder: the role of the frontal lobes in human multitasking. *Psychological Research*, 63(3-4), 279-288. IN: Flores, J.C & Ostroksy-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociencias. vol.8.nº1. pp47-58.abril/2008.
 15. ÚSTRARROZ, J. (2008) et al. Modelos de funciones y control ejecutivo (II) Rev. Neurología 46(12) 742-750.
 16. FUSTER, (2008) Frontal lobe and cognitive development. *Journal of Neurocytology*, 31, 373-285. 2002. IN: ÚSTRARROZ, J. et al. Modelos de funciones y control ejecutivo (II) Ver. Neurología. 46(12) 742-750.
 17. ANDREASEN, N.C- Admirável Cérebro Novo: Vencendo a doença mental na era do Genoma. Ed. Artmed. São Paulo, 2005
 18. DAMASIO, A. R. (1998). The somatic marker hypothesis and the possible functions of the prefrontal cortex. IN: Roberts, A. T. W. Robbins, & L. Weiskrantz (Eds.), *The prefrontal cortex, executive and cognitive functions* (pp. 36-50). Nueva York: Oxford University Press. IN: Flores, J.C & Ostroksy-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociencias. vol.8.nº1. pp47-58.abril/2008.
 19. ROLLS, E. T. (2000). The orbitofrontal cortex and reward. *Cerebral Cortex*, 10, 284-294. IN: Flores, J.C & Ostroksy-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociencias. vol.8.nº1. pp47-58.abril/2008.
 20. BECHARA, A., Damasio, H., Damasio, A.R (2000). Emotion, decision making and the orbitofrontal . *Cerebral cortex*, 10. 295-307. IN: Flores, J.C & Ostroksy-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociencias. vol.8.nº1. pp47-58.abril/2008.
 21. ELLIOT, R., Dolan, R. J., & Frith, C. D. (2000). Dissociable functions in the medial and lateral orbitofrontal cortex: evidence from human neuroimaging studies. *Cerebral Cortex*, 10, 308-317. IN: Flores, J.C & Ostroksy-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociencias. vol.8.nº1. pp47-58.abril/2008.
 22. BADGAIYAN, R. D., & Posner, M. I. (1997). Time course activations in implicit and explicit recall. *Journal of Neuroscience*, 17, 4904-4913. IN: Flores, J.C & Ostroksy-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociencias. vol.8.nº1. pp47-58.abril/2008.
 23. ONGUR, D., Ferry, A. T., & Price, J. L. (2003). Architectonic subdivision of the human orbital and medial prefrontal cortex. *Journal of Comparative Neurology*, 460, 425-449. IN: Flores, J.C & Ostroksy-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociencias. vol.8.nº1. pp47-58.abril/2008.
 24. SHALLICE, T. (2001). Theory of mind and the prefrontal cortex. *Brain*, 124, 247-248.
 25. STUSS, D. T., & Alexander, M. P. (2000). Executive functions and the frontal lobes: a conceptual view. *Psychological Research*, 63, 289-298. IN: Flores, J.C & Ostroksy-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociencias. vol.8.nº1. pp47-58.abril/2008.
 26. FERNANDEZ-DUQUE, D. Baird, J. A.; & Posner, M. (2000). Executive attention and metacognitive regulation. *Consciousness and Cognition*, 9, 288-307. IN: Flores, J.C & Ostroksy-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociencias. vol.8.nº1. pp47-58.abril/2008.
 27. KIKYO, H., Ohki, K., & Miyashita, Y. (2002). Neural correlates for-felling-of-Knowing: an fMRI parametric analysis. *Rev. Neuron*, 36, 177-186.
 28. STUSS, D. T., & Levine, B. (2000). Adult clinical neuropsychology, lessons from studies of the frontal lobes. *Annual Review of Psychology*, 53, 401-403. IN: Flores, J.C & Ostroksy-Solís- Neuropsicología de lóbulos frontales, funciones ejecutivas y conducta humana. Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatria y Neurociencias. vol.8.nº1. pp47-58.abril/2008.
 29. SPIELBERGER, C. Understanding stress and anxiety. Nova Iorque: Harper & Row; 1979.

30. COLLINS, P. Gibbs ACC. Stress in police officers: a study of the origins, prevalence and severity of stress-related symptoms within a county police force. *Occup Med (Lond)*. 2003;53(4):255–63.
31. THEORELL, T. (2000) Working conditions and health. In: Berkman L, Kawachi I, editors. *Social epidemiology*. New York: Oxford University Press; p. 95-118 IN: Mello, G. M et al. *Rj. Rev. Saúde Pública*, 2004 ;38(2):164-171
32. McGRATH, J. E. (1976). "Stress and behavior in organizations." In *Handbook of Industrial and Organizational Psychology*. Dunnett, M. D. (ed) Chicago: Rand McNally College Publishing. IN: VIOLANTI, J. *Padrões de estresse no trabalho policial- Um estudo longitudinal –in: Revista Unidade-Revista de assuntos Técnicos da Polícia Militar. Porto Alegre. Ano XXI nº37 . jan/mar/1999.*
33. COSTA, M, et al (2007) Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade Brasileira. *Rev. Panam. Salud Pública*. 2007;21(4):217-22
34. SOLOMON, R. Trauma pós-tiroteio. *Revista Unidade- Revista de assuntos Técnicos da Polícia Militar. Porto Alegre. Ano XIV nº36. Out/Dez/1998.*
35. LIPP, M. Inventário de Sintomas de estresse para Adultos de Lipp—ISSL. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2000 IN: COSTA, M, et al (2007) Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade Brasileira. *Rev. Panam. Salud Pública*. 2007;21(4):217-22
36. MOREIRA, S., Melo COM, Tomaz G, Azevedo GD. Estresse e ansiedade em mulheres inférteis. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2006;28(6): 358–64. IN: COSTA, M, et al (2007) Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade Brasileira. *Rev. Panam. Salud Pública*. 2007;21(4):217-22
37. SELYE, H. Stress: a tensão da vida. São Paulo: Ibrasa, 1959 IN: COSTA, M, et al (2007) Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade Brasileira. *Rev. Panam. Salud Pública*. 2007;21(4):217-22
38. KENNEDY, D. (2006) Neuroethics: mapping a new interdiscipline. IN: *Neuroethics defining the Issues in theory, practice and policy*. Stanford, CA-USA, Edited by Judy Oxford University .
39. DUBOIS, B. Slachevsky A, Litvan I, Pillon B. The FAB: a Frontal Assessment Battery at bedside. *Neurology*. 2000 Dec 12;55(11):1621-6.
40. CUNHA, P. & Novaes, M. (2004). Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool: Implicações para o tratamento. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26(Supl I), 23-27.
41. STRAUSS, E. & Shermann, M. S. (2006) A compendium of neuropsychological tests. Ed. Oxford-University Press.